

Cristovam vai analisar custos do Metrô

O governador Cristovam Buarque adiantou ontem que não aceitará recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para concluir o Metrô de Brasília, sem antes analisar cuidadosamente os custos e os prazos para terminar a obra.

Atualmente, as obras do Metrô encontra-se paralisada.

Ele reconheceu a importância da disposição do novo presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, de injetar recursos no Metrô.

No entanto, duvidou que uma das condições do banco para credenciar novos financiamentos para o Governo do Distrito Federal (GDF) seja a reforma administrativa.

"Temos interesse na reforma administrativa, só que o GDF

não vai aceitar que o presidente do BNDES diga o que precisamos fazer", adiantou o governador.

Prioridades — Ele considerou, ainda, a importância de concluir três etapas do Metrô, citadas como prioritárias: as estações da Galeria dos Estados, Rodoviária e da 114 Sul.

Na Galeria dos Estados, já foram aplicados 48% dos recursos financeiros e na da 114 Sul, 94%. Na estação da Rodoviária, as obras não

foram sequer iniciadas.

Apesar de 48% das estações do Metrô estarem construídas, elas respondem por apenas 24% do empreendimento. Os 76% restantes da obra compreendem os trens, trilhos, sistema de inteligência (computadores), as oficinas e as obras de arte (túneis, pontes, viadutos e emissários).

Embora paralisadas há um ano, as obras já concluídas do Metrô ainda não passaram por um processo de deterioração.

Mas esse quadro pode mudar a partir do próximo ano se a construção não for reiniciada.

Revestimento — A maior parte dos túneis está sem a segunda camada de revestimento em concreto — somente os trechos que ligam a Rodoviária até a 114 Sul sofreram duplo reves-

timento.

"Até o momento, está estável. Mas com o passar do tempo é possível que surjam problemas", afirmou o gerente geral de obras do Metrô, Luiz Gonzaga Lopes.

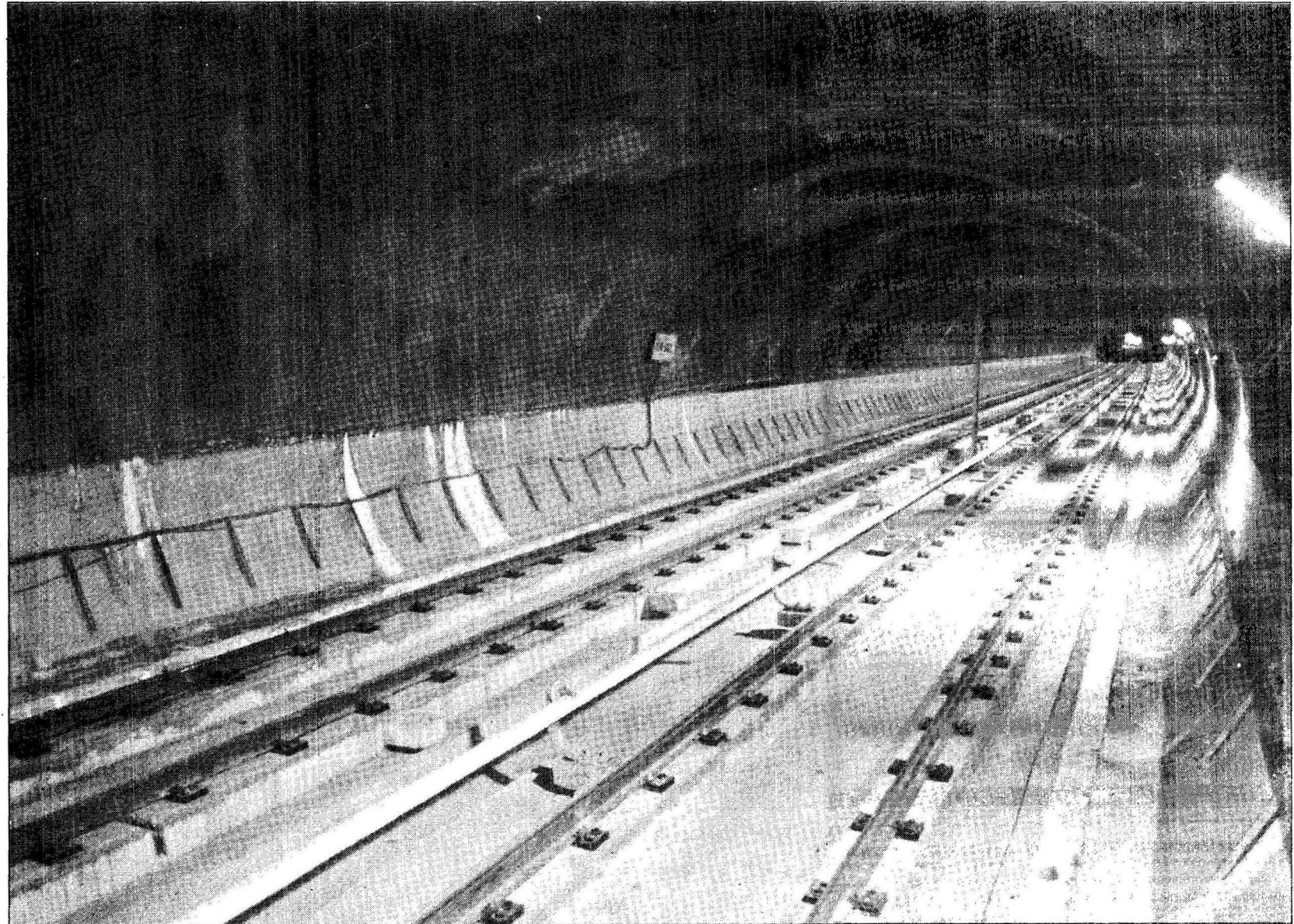
No entanto, a maior preocupação de Gonzaga Lopes é com a garantia dos equipamentos, que começa a vencer em 1996.

"Se na hora de instalarmos eles estiverem danificados, perdemos tudo", informou o gerente.

*"Não vamos
aceitar que
o BNDES
diga o que
devemos fazer"*

Cristovam Buarque
Governador

Carlos Moura



O túnel de 12 quilômetros que vai ligar as futuras estações do Plano Piloto está precisando de uma segunda camada de revestimento para evitar infiltrações